

**Prova teórica de avaliação para o  
Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 Anos  
Parte I – Prova de Língua e Cultura Portuguesas**

**Data:** 20/jun/2018 – **Duração:** 01h15m – **Júri:** Teresa Oliveira, Luís Henriques e Luís Cardoso

---

**GRUPO I**

Leia o excerto a seguir transcrito. Se necessário, consulte as notas.

- Sucedeu então que pela primeira vez vi Maria Eugénia, num baile. Foi num baile de Carnaval, em casa particular. Os donos da casa eram gente rica, mas de riqueza recente. Não tinham, pois, ensaiado grandes esforços para a esconder: Se o ambiente não demonstrava requintado gosto, era, porém, de luxo e facilidade.
- 5 Algumas raparigas estavam fantasiadas<sup>1</sup>. Lindamente vestida à moda dos bons tempos românticos, (ou assim me pareceu) Maria Eugénia brilhava como princesa da festa. Notei-a logo que entrei na sala. Como fora levado por um amigo, ou coisa parecida, muito popular entre a juventude feminina elegante, pedi-lhe que me apresentasse. Ele olhou-me nos olhos, sorriu-se, e disse-me, erguendo ameaçadoramente o dedo:
- 10 – Cautela...  
– Há grande perigo?  
Encolheu um pouco os ombros, com um trejeito<sup>2</sup> da boca:  
– Nunca se sabe.  
Mas tomou-me pelo braço e foi apresentar-me.
- 15 Dancei com ela várias vezes, conversámos. Era um prazer levá-la nos braços, leve como uma pluma<sup>3</sup>, sentindo, ao mesmo tempo, arfar o seu busto como o corpo duma pomba que se agarrou. Também era um prazer falar-lhe, ouvi-la falar. A sua conversa pareceu-me despretenhosa<sup>4</sup>, viva, quase infantil. No fim da noite, (depois mo contaram) já várias pessoas presentes bordavam<sup>5</sup> maliciosos<sup>6</sup> comentários sobre as minhas atenções para com o meu par.
- 20 Na verdade, ao reentrar essa noite no quarto, eu estava apaixonado.  
[...] E começou entre nós aquele período que chamam de namoro. Maria Eugénia era filha única dum oficial reformado e uma senhora que, parece, não recebera em solteira grande educação. A posição e as relações do marido lhe tinham dado certo verniz<sup>7</sup>. Não era preciso muito mais para que D. Altina (tal era o nome de minha futura sogra) fizesse no meio burguês
- 25 que se tornara seu a figura decente de qualquer outra.  
[...] Não me fora preciso muito para cordialmente ser recebido em casa do coronel Valadares. Cada vez mais apaixonado, nada fazia eu para esconder a razão das minhas repetidas visitas. Dentro em pouco, era o noivo reconhecido da *menina*.  
[...] Tudo, na pessoa física de Maria Eugénia, exercia em mim uma atração de carácter
- 30 secreto ou fatal. O ela ser pequenina, o ter o pescoço quase demasiado alto, o mostrar,

- quando ria, (e tantas vezes ria!) um dentinho meio sobreposto aos mais, – bem podia eu entender que se tornassem defeitos para outro. Para mim, adquiriam qualquer coisa de íntimo e tocante<sup>8</sup>, que me enternecia. Eram *coisas dela*, particularmente suas, faziam parte dela. E a macieza da sua pele, os brilhos doirados do seu cabelo, a gentileza e firmeza das suas formas,
- 35 a luminosidade dos seus olhos variando entre o castanho-claro e o verde, – faziam-me sonhar a posse dessa adorável criaturinha como uma felicidade que eu não merecia. A mim próprio me prometia tratá-la com requintes de amante poeta, e carinhosos cuidados de pai ou irmão mais velho; ainda que a diferença das nossas idades não fosse grande. Mas, a meu lado, Maria Eugénia parecia tão frágil, tão delicada, quase tão pueril<sup>9</sup>...!

José Régio, «O Vestido Cor de Fogo», *Histórias de Mulheres*, 5.ª ed., Porto, Brasília Editora, 1978, pp. 229-233

## NOTAS

- <sup>1</sup> *fantasiadas* (linha 5) – mascaradas.  
<sup>2</sup> *trejeito* (linha 12) – contração; movimento.  
<sup>3</sup> *pluma* (linha 16) – pena.  
<sup>4</sup> *despretensiosa* (linha 18) – simples; sem vaidade.  
<sup>5</sup> *bordavam* (linha 19) – faziam.  
<sup>6</sup> *maliciosos* (linha 19) – com sentido maldoso.  
<sup>7</sup> *verniz* (linha 23) – boa educação; boas maneiras.  
<sup>8</sup> *tocante* (linha 33) – comovente.  
<sup>9</sup> *pueril* (linha 39) – infantil; ingénua.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Refira os traços principais da figura de Maria Eugénia na primeira noite em que o narrador a viu. (1 valor)
2. Explícite o sentido do diálogo entre o amigo e o narrador. (1 valor)
3. Caracterize a relação de amizade entre o narrador e o dito amigo, com base no segundo parágrafo do texto e no diálogo subsequente. (1 valor)
4. Releia o último parágrafo do texto. Apresente dois aspetos que provam que o narrador ficou, de facto, apaixonado. (1 valor)
5. Caracterize o meio social a que Maria Eugénia pertence. (1 valor)
6. Proponha um título adequado ao excerto que leu, fundamentando a sua proposta em elementos do texto. (1 valor)

## GRUPO II

Atualmente, as redes sociais desempenham um papel semelhante ao que desempenhavam, antigamente, os bailes e as apresentações formais. Hoje, a primeira impressão sobre uma pessoa é construída a partir do perfil que ela divulga para os outros, através da Internet.

Numa breve reflexão acerca desta nova realidade:

- refira o que preside à escolha dos elementos a incluir no perfil;
- qual a imagem que dá (ou gostaria de dar) de si no perfil de uma rede social.

Redija, sobre este tema, um texto com cerca de quinze linhas. (4 valores)